

OLHAR DE UM ACADÊMICO SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO INSERIDO NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

Jonatan Vicente Ferreira. E-mail: jonatan.vicente@uel.br Universidade
Estadual de Londrina – UEL/Pr

Morgana Claudia da Silva. E-mail: morgana@uel.br Universidade Estadual de
Londrina – UEL/Pr

Linha de estudo: 1

Forma de Apresentação

Comunicação Oral

Poster

Resumo

Este artigo tem como objetivo relatar e analisar a experiência do estágio curricular obrigatório realizado na Diretoria de Atenção Básica à Saúde (DAPS), com atividades desenvolvidas em três Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Londrina-PR. A atuação do estagiário ocorreu sob a modalidade de orientação de atividades físicas, contribuindo para a promoção da saúde e prevenção de doenças crônicas não transmissíveis. As intervenções envolveram atendimentos individuais, grupos de atividade física, puericultura, auriculoterapia e ações integradas com a equipe multiprofissional. O relato evidencia a importância da inserção do profissional de Educação Física no SUS, apontando desafios e possibilidades na consolidação de sua atuação na atenção primária à saúde.

Palavras-chave: Educação Física; Sistema Único de Saúde; Atenção Primária; Promoção da Saúde; Estágio Curricular.

Introdução

No Brasil, a formação profissional voltada às necessidades sociais vem suscitando profundas mudanças na educação superior e de modo particular na formação superior em saúde (Pimentel et al., 2015). A formação em educação física no curso de bacharelado também busca dar oportunidades ao estagiário no campo da saúde.

De acordo com Mendonça et al. (2019), os componentes que fazem parte dos estágios devem também propiciar o contato direto do estudante de educação



física no Sistema Único de Saúde, apresentando a eles os diversos modelos de atenção à Saúde. Então, os estágios propiciam “[...] a aproximação com a realidade da saúde pública local e os processos de trabalho de distintas instituições de Saúde (França, 2023, p.3).

Ainda para Pimentel et al. (2019, p.353) um dos desafios das Instituições de Ensino Superior está centrada em formar profissionais de saúde com um perfil humanista, no qual eles devem ser “[...] capazes de atuar na integralidade da atenção à saúde e em equipe, características indispensáveis aos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), considerando também as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN)”.

O Estágio Curricular Obrigatório é caracterizado como um conjunto de atividades que possibilitam aos estagiários a vivência e análise de situações do cotidiano do profissional de Educação Física, para que possam estabelecer conexões entre as fundamentações teóricas estudadas no curso de graduação e as ações práticas profissionais do campo de atuação no curso de Bacharelado do Centro de Educação Física da UEL (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2020).

O estágio curricular, sob supervisão docente, deverá ser desenvolvido de forma articulada e com complexidade crescente ao longo do processo de formação de acordo com Brasil (2001). Assim, a diversificação de cenários de prática deve estar presente ao longo de toda a formação, permitindo que os estudantes tenham a oportunidade de aprender e trabalhar em todos os espaços em que se dá a atenção à saúde (Garcia, 2001).

A inserção do profissional de Educação Física no Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS), representa um avanço na compreensão ampliada do cuidado à saúde. Segundo o parecer nº21, de 2001 do Conselho Nacional de Educação, o estágio curricular na área de saúde permite, de maneira singular, uma reflexão sobre as atividades da futura profissão, possibilitando um processo de ensino-aprendizagem realizado por meio da prática neste exercício (Brasil, 2001).

O estágio segundo Magalhães (2007) deve proporcionar ao estudante a vivência e o relacionamento com outros profissionais de saúde. Pimentel et al (2015) diz que



“A articulação entre ensino e serviço, segundo Campos et al. apresenta-se como uma ferramenta para efetiva integração entre teoria e prática, pois estimula uma reflexão acerca da realidade, possibilitando ao aluno elaborar críticas e buscar soluções adequadas para os problemas de saúde encontrados, com compromisso e responsabilidade com o usuário (p. 353)”.

Desta forma, buscamos apresentar com base no Estágio Curricular Obrigatório (ECO) do curso de Educação Física Bacharelado da UEL, o processo de desenvolvimento do Estágio que foi desenvolvido na Diretoria de Atenção Básica à Saúde (DAPS), integrando ações práticas às fundamentações teóricas abordadas na graduação. A proposta do estágio visou perceber, entender e conhecer a atuação do profissional da área na saúde pública, vivenciando estratégias de promoção da saúde, considerando as demandas específicas da população atendida.

Assim, o Estágio Curricular Obrigatório 1 do curso de educação física bacharelado da UEL – ECO busca verificar as demandas e perspectivas do mercado de trabalho para o Bacharel em Educação Física; mantendo uma relação dinâmica e direta com o mercado de trabalho, quanto à aplicação de conhecimentos teóricos e práticos para avaliação adequada e constante deles. Dessa forma ele deve proporcionar ao estudante o contato com as tendências e perspectivas do mercado de trabalho em relação à profissão (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2020).

Sendo assim o presente trabalho objetivou apresentar a experiência de um estudante no processo do estágio de Educação Física no SUS.

Metodologia

O presente trabalho configura-se como um relato de experiência apresentando a experiência vivida pelo estagiário do 3º ano de Educação Física no ano de 2024, é uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo que buscou apontar a vivência no campo de saúde/SUS.

A modalidade de estágio no campo da saúde possibilita ao estudante conhecer uma das áreas de saúde: coletiva, atenção básica e saúde mental.



Contribui para que tenha suas primeiras experiências e vivências nos serviços de saúde, especificamente no município Londrina-Paraná. em três UBS de Londrina-PR: Ela foi desenvolvida no período de setembro a dezembro de 2024 nas seguintes UBS: UBS Lindóia, UBS Marabá e UBS União da Vitória. As intervenções ocorreram sob supervisão profissional da UBS, com ênfase na orientação de práticas corporais e atividades físicas, atendendo às necessidades individuais e coletivas dos usuários.

Resultados e Discussão

Sobre o campo do estágio

O estágio desenvolvido, possibilitou conhecer outras realidades, permitindo ao estagiário novas experiências no qual proporcionou a aproximação com os profissionais da equipe, e pode compreender o olhar ampliado no cuidado em saúde na cidade de Londrina. Esse processo foi possível devido a presença do profissional de Educação Física concursado nas UBS que orientou o estagiário nas atividades desenvolvidas na unidade campo de estágio, e ao professor orientador da universidade.

Devido às reformas em andamento em algumas UBS's de Londrina no período do estágio, os atendimentos referentes à UBS Lindóia estavam sendo realizados em conjunto com a UBS Mister Thomas. Já a UBS Marabá encontrava-se em pleno funcionamento, enquanto a UBS União da Vitória também passava por reformas, com os atendimentos sendo temporariamente transferidos para a Escola Municipal Zumbi dos Palmares (CAIC).

Considerando o ambiente de atenção primária à saúde, foi exigido o uso de jaleco e crachá de identificação durante as atividades. As ações desenvolvidas nessas unidades incluíram: atendimentos individuais, sessões de auriculoterapia, condução de grupos de atividades físicas, participação em grupos de cessação do tabagismo, registro e evolução dos atendimentos no Sistema de Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), Puericultura e visitas domiciliares, todas sob a supervisão da profissional de Educação Física.

Ações Desenvolvidas no processo do estágio



Dentre as atividades desenvolvidas durante o estágio podemos apontar como principais atividades:

- Grupos de atividades físicas com foco em fortalecimento muscular e alongamento durante os encontros semanais;
- Atendimento individualizado com prescrição de exercícios para aqueles pacientes que necessitavam dessa prescrição e orientação;
- Participação em grupos de tabagismo, liderados por profissionais de saúde que oferecem apoio psicológico, informação sobre o tabagismo e estratégias para lidar com a dependência e a abstinência da nicotina;
- Aplicação de auriculoterapia como prática integrativa complementar (PIC), ela é umas das práticas integrativas ofertadas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), instituídas pela Política Nacional de Práticas Integrativas (PNPIC), é uma técnica semelhante à acupuntura;
- Acompanhamento de indicadores de puericultura, que é um acompanhamento médico periódico da saúde de crianças e adolescentes, desde o nascimento até os 19 anos, com o objetivo de promover e proteger a saúde, identificando precocemente problemas de crescimento, desenvolvimento e saúde;
- Visitas domiciliares com orientações personalizadas, que são visitas realizadas por profissionais de saúde ou outros profissionais no domicílio do paciente, com o objetivo de oferecer cuidados e orientações adaptadas às suas necessidades individuais e contexto de vida.

A atuação demonstrou-se relevante para o controle de doenças crônicas, melhoria da qualidade de vida e estímulo ao autocuidado. Segundo Scabar et al. (2012), a prática regular de atividade física é essencial na prevenção de doenças cardiovasculares, câncer e na manutenção da mobilidade funcional durante o envelhecimento.

Aspectos Positivos

A experiência permitiu vivenciar a prática integrada e interdisciplinar na APS, ampliando a visão sobre o papel do profissional de Educação Física no SUS. Houve evolução significativa na condução de grupos, na interação com usuários e no domínio de ferramentas como o Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC).

Podemos apontar que foi possível conhecer a realidade do serviço ofertado pelo município, podendo identificar as maiores necessidades da comunidade que usa os serviços da saúde, os motivos que levaram os usuários a frequentarem a unidade e o funcionamento da Rede de Atenção à Saúde a partir do olhar do profissional de Educação Física.

O processo do estágio no campo da saúde oportunizou colocar em prática o conhecimento adquirido no curso, a interação entre o estagiário com os usuários e a equipe de saúde. Podemos apontar que o protagonismo em desenvolver ações em saúde, sua aproximação com a realidade e compreensão da saúde no seu conceito ampliado a partir de determinantes sociais foi muito importante. Por fim, o estágio também foi crucial para a formação profissional e pessoal do estagiário.

Desafios Enfrentados

Observou-se uma limitação curricular na formação específica para atuação no SUS, além da necessidade de maior divulgação das UBS como campos de estágio. Tais barreiras exigem ajustes institucionais e acadêmicos para reconhecer a complexidade dessa atuação.

O objetivo principal do Estágio Curricular Obrigatório foi conhecer e vivenciar a atuação do profissional de Educação Física no contexto da saúde - UBS, buscando proporcionar uma experiência prática que complementasse os conhecimentos teóricos adquiridos.

Os atendimentos, tanto individuais quanto aos grupos de atividades físicas, foram fundamentais para o cumprimento desse propósito, considerando a demanda da população por se manter fisicamente ativa, bem como a



frequência de doenças e dores musculares, frequentemente associadas ao comportamento sedentário. Este estilo de vida tem sido identificado como fator de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas, fenômeno que, segundo Scabar et al. (2012), contribuiu para uma significativa transição epidemiológica nas últimas décadas. Nesse contexto, a autora enfatiza a relevância da prática regular de atividade física como estratégia essencial para a promoção da saúde e qualidade de vida dessa parcela da população:

“Estudos epidemiológicos evidenciam que a atividade física regular e a adoção de um estilo de vida ativo são necessários para a promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida, uma vez que a atividade física regular contribui na prevenção e controle das doenças crônicas não transmissíveis especialmente as relacionadas às doenças cardiovasculares e o câncer. Está associada também a uma melhoria da mobilidade e da capacidade funcional durante o envelhecimento, sendo fundamental incentivar mudanças para a adoção de um estilo de vida ativo.” (Scabar et al., 2012).

Demais considerações sobre as atividades desenvolvidas

As atividades desenvolvidas durante o período de Estágio Curricular Obrigatório estavam alinhadas com os conteúdos abordados na graduação, evidenciando a aplicação prática do embasamento teórico adquirido. Essa vinculação se manifesta na necessidade de conhecimentos específicos para a condução das atividades, como a prescrição adequada de exercícios para fortalecimento muscular, a escolha de práticas indicadas para a perda de peso, a definição de protocolos de alongamento voltados ao aumento da flexibilidade, a seleção de atividades seguras e benéficas para idosos, além do reconhecimento de restrições em casos de hipertensão ou lesões, como em joelhos.

Houve uma evolução progressiva da competência e segurança do estagiário ao longo do processo. Inicialmente, assumiu uma postura mais observadora, que foi acordado com a profissional de educação física, sendo gradualmente inserido em atividades práticas sob a supervisão da orientadora. Essa progressão incluiu sugestões de exercícios nos grupos de tabagismo, feedbacks em atendimentos individuais, condução de aquecimentos em atividades coletivas, interação direta com pacientes em visitas domiciliares e o



aprendizado do uso do sistema de registro do governo (PEC). É evidente que, diante da complexidade e amplitude das demandas no SUS, a continuidade da experiência prática seria fundamental para o aperfeiçoamento das minhas habilidades e preparo profissional. Assim, a participação em programas de residência surge como um caminho natural para o aprofundamento dessa formação e consolidação de minha atuação na área.

Ao iniciar o Estágio Curricular Obrigatório (ECO) no SUS, o estagiário não possuía plena compreensão do que enfrentaria nesse processo. Nos primeiros momentos, durante a fase de observação e registro de informações, surgiam lembranças das disciplinas teóricas e dos conceitos sobre a atuação do profissional de Educação Física no contexto da saúde. Esse período inicial foi essencial para que ocorresse a compreensão da dinâmica de funcionamento da Unidade Básica de Saúde (UBS), especialmente considerando a recente inserção desse profissional nesse ambiente.

A partir de uma inserção gradual nas atividades práticas, o estagiário foi capaz de transmitir informações e conduzir intervenções de forma clara e objetiva, contando com o suporte e supervisão direta da minha orientadora em situações de maior complexidade, o que proporcionou maior segurança e assertividade em minha atuação.

O principal desafio encontrado durante a prática foi compreender a diversidade de pessoas atendidas, seus contextos de vida e necessidades específicas. O estágio revelou-se uma experiência muito além da simples prescrição de atividades físicas, uma vez que emergiram demandas igualmente importantes, como a promoção da integração social, o fortalecimento de vínculos e o senso de pertencimento. As atividades desenvolvidas buscaram atender a essas necessidades de forma ampla, evidenciando que a atuação do profissional de Educação Física transcende o movimento e a prática esportiva, abrangendo o cuidado integral e humanizado.

Conclusão

Podemos apontar que ao final do estágio o profissional de campo foi o mediador do processo ensino aprendizagem do estagiário. Para o estagiário, ele teve que assumir uma nova postura frente ao campo do estágio, tentando



organizar sua formação fragmentada, superando as dificuldades encontradas frente ao APS.

Ao final do processo do estágio, com uma compreensão ampliada, o estágio favoreceu o desenvolvimento de uma consciência espacial e social, permitindo-me perceber com mais clareza o contexto em que estava inserido. Essa evolução foi destacada no penúltimo dia de estágio, quando a orientadora afirmou: "*Você é muito da atenção primária.*"

A experiência de estágio revelou-se transformadora ao ampliar o entendimento sobre a contribuição do profissional de Educação Física na APS. A vivência prática fortaleceu a convicção sobre a importância da atuação nesse campo e apontou caminhos para a continuidade da formação, como a participação em programas de residência multiprofissional.

Referências

SCABAR, T. G.; PELICIONI, A. F.; PELICIONI, M. C. F. Atuação do profissional de Educação Física no Sistema Único de Saúde. **J Health Sci Inst**, v. 30, n. 4, p. 411-418, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº CNE/CES 1.133/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição. Brasília, DF, ago; 2001.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 21/2001.

BROZE, M. A.; MAZZA, D. A. Atuação do profissional de educação física na puericultura: um relato de experiência. **Encontro Sul**, 2019.

FRANÇA, A. L. Estágios curriculares supervisionados em educação física no campo da saúde e suas perspectivas futuras. **Revista Corpoconsciência**. Cuiabá-MT. V.27, e14915, p.1-142023.

GARCIA, M. A. A. Knowledge, action and education: teaching and learning at healthcare centers. *Interface* _ **Comunic, Saúde, Educ**. v.5, n.8, p.89-100. 2001.

Magalhães L. M. Estágio Supervisionado e metodologia do ensino em uma abordagem dialética. **Anais do 5. Seminário de Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia**. Anápolis: Fundação Universidade estadual de Goiás.N3; 2007.

MENDONÇA, P. H. L. et al. Educação física na atenção básica do SUS: revisão integrativa. **Revisão educação em saúde**, v.7, n.1, p.151-164, 2019.



PIMENTEL, E. C. et al. Ensino e aprendizagem em estágio supervisionado: estágio integrado a saúde. **Revista Brasileira de educação Médica**. V.39, n.3, p.352-358, 20215.

TREVISAN, I. B. et al. Qualidade do Sono Associada ao Nível Habitual de Atividade Física e Sistema Nervoso Autônomo de Fumantes. **Arq. Bras. Cardiol.**, v. 116, n. 1, p. 26-35, 2020.

ZANETTI, V. M.; SANTOS, D. V. D.; STEFANELLO, S. Auriculoterapia em uma Unidade Básica de Saúde. **Rev. Saúde Pública Paraná**, v. 4, n. 2, p. 90-103, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Abstinência do cigarro: saiba como superar os sintomas. Brasília, 2018.